

O PERMATURISMO E A AGROECOLOGIA COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS NAS PROPRIEDADES FAMILIARES DA APROFOZ

Daniel Betoven de Jesus¹

Leandro Simão do Prado²

Hayrton Francis Ximenes de Andrade³

RESUMO

O turismo em sua essência tem como característica marcante a qualidade de levar o desenvolvimento para as regiões menos favorecidas pela economia, de pulverizar o capital entre a comunidade receptora e possibilitar observando a prática atual da atividade turística é perceptível que se geram muitos efeitos além dos econômicos, quais sejam: ambiental, social, cultural, entre outros. O estudo dos variados impactos do turismo no ambiente natural, no caso o espaço rural são de suma importância, pois a meta quando se pensa em turismo sempre é obter a máxima rentabilidade econômica em curto prazo, aproveitando mão de obra barata e treinada em benefício de poucos; a análise do custo benefício e a reprodução do capital, ignorando os efeitos negativos, a utilização excessiva de recursos e a produção ilimitada de resíduos que a atividade turística mal planejada produz sobre o meio ambiente natural, social e cultural. Assim torna-se evidente a necessidade de aprofundamento e esclarecimentos sobre as reais necessidades e soluções para as mazelas que o turismo dito contemporâneo gera onde acontece, mas o que realmente acontece é que, o turismo quando utilizado como uma ferramenta de desenvolvimento, tanto nas fases da apresentação das propostas quanto nas de implantação, as justificativas e a análise das variantes e fatores de desenvolvimento não se atem para os impactos ambientais, sociais e culturais as conhecidas externalidades que possivelmente existirão, apenas ao retorno financeiro

Palavras-chaves: Agroecologia. Permaturismo. Propriedade Familiar.

¹ Graduando do Curso de Turismo da Universidade do Estadual do Oeste do Paraná. Email: dan_dan171@hotmail.com.

² Graduando do Curso de Turismo da Universidade do Estadual do Oeste do Paraná. Email: leandrofoz@hotmail.com.

³ Professor da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Email: mestre_hayrton@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A crise sócio-ambiental que o organismo social humano está passando, nos prova que é de suma importância darmos uma atenção redobrada aos recursos e condições ecológicas que dão sustentação a todas as formas de vida, incluindo a do homem. O que se constata é que o futuro depende de como essas ações relativas à capacidade de recuperação do meio ambiente serão decididas e efetivadas na realidade e como atuarão em momento futuro.

A conjuntura da agricultura, especificamente da brasileira, observada sobre o aspecto onde se afirma que a nova matriz energética baseada na produção agrícola em larga escala, ou seja, monocultivos, preconizada como a nova energia limpa e renovável, torna a atividade apenas de interesse financeiro, trazendo efeitos negativos com o aumento das fronteiras agrícolas e seduzindo o agricultor através do fator econômico, tornando-se uma barreira na qual impede que um novo modelo de agricultura e desenvolvimento rural sustentável seja a alavanca para uma mudança de paradigmas.

Nesse sentido, a promoção de novos métodos e técnicas são imprescindíveis, para que haja uma reforma de grande amplitude e proponha modificações no modelo agrícola praticado, já que não apresenta condições de se autosustentar.

A nova revolução verde deve se embasar em um modelo que leve em consideração os aspectos sociais, econômicos, fundiários, tecnológicos e ambientais.

Percebe-se, que essa tentativa de mudança de hábitos e paradigmas, já se mostram evidentes em diversas áreas estratégicas da sociedade. Sendo elas públicas ou privadas, no quesito das propostas de políticas para o setor agrícola de promoção e fortalecimento das atividades rurais familiares, já são temas de discussão de vários eventos e fóruns. Os diálogos entre a comunidade autóctone e instituições começam a acontecer. Podemos encontrar o contraponto na citação do coordenador da obra O Brasil Rural Precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento elaborado em convenio com o MDA e a FIPE no inicio desse milênio “Com um século de atraso, as elites dirigentes começaram a se dar conta das vantagens de

uma agricultura organizada primordialmente por empresas de caráter familiar”. (Veiga, 2001). Espera-se dessa parceria o início, mesmo com atraso de um século, poder alcançar o próximo milênio.

Pressupõe que a sustentabilidade das propriedades familiares rurais deve ter seu início na base, ou seja, na produção, na manipulação, e na comercialização de alimentos, para diminuir e minimizar os custos de manutenção econômica. Dentro das propriedades agroecológicas familiares a matriz principal é o ambiente. Numa visão de autosustento, a equação passa inicialmente pelo micro, ou seja, o campo, tomando como exemplo às pequenas propriedades para se alcançar o macro, isto é, as cidades e regiões inteiras, tudo isso em um movimento crescente, cíclico, harmônico e equilibrado.

O QUE É PERMATURISMO?

Permaturismo é uma articulação da palavra Permacultura com Turismo, significando um turismo permanente, portanto sustentável.

A permacultura é uma forma de planejamento holístico, integrado e cíclico que possibilita que exista um ambiente propício e sustentável, fundado nos princípios éticos do cuidado com a terra e de todas as formas de matéria existentes no planeta, de cuidado com as pessoas e todos os seres vivos que aqui habitam e da partilha dos excedentes, ou seja, a de uma melhor utilização dos recursos existentes reduzindo assim, o desgaste do ambiente, portanto causando um menor impacto ao ecossistema. Segundo Bill Mollison “a permacultura integra todos os aspectos da sobrevivência e da existência de comunidades humanas, e muito mais do que uma agricultura ecológica ou orgânica, ela engloba economia, ética, sistemas de captação e tratamento de água, tecnologias solar e bioarquitetura. Ela é um sistema holístico de planejamento da nossa permanência no planeta terra”. (MOLLISON, 1991).

Já o turismo que é a ciência do ir e vir tem por seus princípios o intuito principal de promoção da paz. Isso ocorre através do ato perceber, do conhecer e interagir e do modificar o ambiente quando necessário.

Dessa forma se explicita a necessidade de um planejamento adequado.

“o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”.(RUSCHMANN,1997)

Acontece que com o avanço tecnológico da sociedade, o turismo tem se tornado um dos segmentos da economia que mais cresce em todo o mundo, sua evolução hodierna vem principalmente com o avanço dos meios de comunicação, e com a própria globalização.

Acontecimentos que possibilitaram a disseminação de informações pela rede de lugares anteriormente conhecidos como também de lugares remotos e desconhecidos, lugares que devido à falta de informação não eram visitados. A facilidade de deslocamento proporcionado pela modernização dos meios de transporte, também foi outro fator que aumentou muito o fluxo de turistas.

Os turistas, excitados pelas informações, buscam novos lugares a fim de descobrirem o belo, o exótico, o extraordinário, a aventura ou apenas um lugar desconhecido para satisfazer suas necessidades e buscas íntimas, variando de pessoa a pessoa.

A busca por novos produtos, serviços e lugares tornam atividade turística cada vez mais difundida entre os povos aumentando a cada ano as divisas econômicas e as especialidades requeridas pelos turistas.

“Os indicadores apontam um crescimento contínuo da atividade, cerca de 4% a 5% ao ano, e, conseqüentemente, os impactos sobre o meio ambiente também se intensificaram”.(RUSCHMANN,1997).

Essa crescente movimentação de pessoas causa impactos ao meio ambiente, seja ele direto ou indireto, positivo ou negativo, vai depender do manejo adotado quer pelo proprietário ou gestor público. A repercussão dessas atitudes pode se apresentar de formas negativas se o planejamento for inadequado. Pode causar danos, desde a destruição total do ambiente ou apenas a modificação temporária do lugar ou do costume. No entanto, se a escolha for a forma positiva e adequada o homem antes destruidor passa a contribuir para a conservação do ambiente.

Uma coisa é certa, positiva ou negativa, adequada ou inadequada, é que influenciará o ecossistema local, que terá que reagir, com ajuda ou sem ajuda humana, o meio terá que se adaptar as mudanças ou chegará à extinção.

Isso acontece por que esses impactos não acontecem isoladamente ou provocados por causas específicas, eles são resultantes da interação vários fatores que se relacionam complexamente em eventos contínuos entre si, fazendo necessário um planejamento que tenha uma visão holística e integrada, no caso a permacultura.

Assim, “É preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da degradação”. (RUSCHMANN,1997).

A AGROECOLOGIA COMO ATRATIVO TURISTICO

A agroecologia é um conceito que está em constante mudanças, seu objetivo é edificar uma agricultura que premie os aspectos sociais, econômicos e ecológicos, prezando pela justiça, viabilidade e sustentabilidade. Na ótica da agroecologia o relacionamento e respeito entre os seres e o meio, são de ínfima importância.

Para Altieri a conceituação de agroecologia é:

“É a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade. A agroecologia proporciona então as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura ‘sustentável’ nas suas diversas manifestações e/ou denominações”.(ALTIERE,1989)

Nos princípios da Agroecologia, a agricultura é composta por um sistema vivo e complexo, interagindo na natureza o tempo todo, imerso em riquezas da diversidade ambiental, com inúmeros tipos de vegetais, animais, microorganismos, minerais e infinitas formas de relação entre estes e outros seres habitantes do planeta e suas interações com o cosmo. Isso é responsável por uma simbiose, formando uma teia. As trocas energéticas, que ocorrem nessa interação, são

necessárias para o equilíbrio sustentável e da saúde do organismo terra, e conseqüentemente de todos os organismos, presumindo que o inverso também é verdadeiro.

A AGRICULTURA FAMILIAR E O TURISMO

A Preocupação com a fome no mundo, os desequilíbrios ambientais e as desigualdades sociais, atualmente são o escopo de discussões de vários estudiosos e leigos de todas as partes do planeta. Freqüentemente estes assuntos são veiculados nos meios de comunicação e causam preocupação de como essa crise social e ambiental vão influenciar nossas vidas e qual será o caminho adotado para a solução desses problemas.

No caso da Agricultura, a fonte primaria da produção de alimentos, a promessa de revolução ainda utiliza como argumento o combate à fome no mundo com o aumento da produtividade através da monocultura em larga escala, que ao invés ser a solução, torna-se parte do problema causando redução da biodiversidade com o desmatamento e extinção de espécies animais e vegetais no preparo do solo para monocultivos, na descaracterização do patrimônio cultural pelo esquecimento do saber e saber fazer, na qualidade dos solos, do ar e das águas por meio de utilização excessiva de insumos químicos e tóxicos e também na produção ilimitada de resíduos, tanto sólidos quanto líquidos, gasosos, orgânicos ou sintéticos.

Dentre os principais impactos observados, um dos mais graves é a constante perda da biodiversidade - drasticamente reduzida pela especialização e padronização dos monocultivos especialmente na agricultura familiar da região Sul do País, que tem provocado o comprometimento das riquezas locais, isto é, do patrimônio biológico e cultural gestado por essas populações a muitas gerações, como no caso de variedades crioulas de milho e feijão e diversas outras culturas e raças de animais que vinham sendo adaptadas ao ambiente, através de anos de seleção e melhoramento de variedades promovidas pelas comunidades locais. (ALTIERI, 1989)

Aliado a esta degeneração do potencial genético acumulado por sucessivas gerações de agricultores, observa-se evidentes impactos sobre o solo, pelo

comprometimento de sua fertilidade química, física e biológica devido a sucessivas e constantes aplicações de insumos químicos e mecanização intensiva; a poluição das águas e comprometimento dos lençóis freáticos devido a permanente carga de agrotóxicos nas culturas e a redução dos ecossistemas naturais devido a expansão da fronteira agrícola. Em escala global a permanente emissão de poluentes tanto na fabricação de insumos, quanto na sua aplicação gerou efeitos negativos sobre o clima. (ALTIERI, 2000)

Outros fatores que através da modernização da agricultura se tornaram um obstáculo à agricultura sustentável, são as formas de distribuição, a sua padronização e o domínio do mercado pelos grandes empreendedores do comércio varejista e atacadista dificultou o acesso do agricultor familiar ao consumidor, tornando a atividade inviável economicamente e levando a família do campo ao abandono de suas atividades produtivas e ao êxodo rural, superlotando as periferias das cidades e causando conseqüentemente mais doenças sociais e ambientais.

A cadeia alimentar reestruturada a partir da verticalização da produção em escala e a concentração do comércio varejista, fez com que a comercialização passasse a se constituir num grande entrave para a agricultura familiar. (GRAZIANO, 1999)

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar vem ganhando força impulsionada através de debates embasados no desenvolvimento sustentável e também na geração de emprego e renda e na segurança alimentar. Também é evidente, a necessidade de resgatar o esquecimento social e cultural da agricultura familiar e preservar o que ainda resta, isso em decorrência da modernização das técnicas da agricultura.

Num cenário realista, pontuando algumas mudanças estruturais nas políticas econômicas, pode-se dizer que o futuro da economia é prescrito pela saúde de dois setores do cenário global, a do turismo e a agricultura.

A agricultura familiar ou de subsistência, parece exercer um papel fundamental para a atratividade e o fomento do turismo como demanda no consumo de alimentos saudáveis e seguros, e da própria agricultura como a oferta de produtos e serviços que estejam harmonia e equilíbrio com o meio ambiente.



Conforme os dados do PRONAF - Programa Nacional de Agricultura Familiar:

“A agricultura familiar emprega hoje, no Brasil, cerca de 80% das pessoas que trabalham na área rural. Além disso, a geração de um emprego no campo, principalmente na agricultura familiar, representa custo bem mais baixo que a geração de um emprego nas atividades urbanas. Também é responsável pela produção de 80% dos alimentos que chegam a mesa dos brasileiros. O setor é responsável por 67% da produção nacional de feijão, 97% do fumo, 84% da mandioca, 31% do arroz, 49% do milho, 52% do leite, 59% de suínos, 40% de aves e ovos, 25% do café, e 32% da soja. A agricultura familiar ocupa 30,5% da área total dos estabelecimentos rurais, produz 38% do Valor Bruto da Produção (VBP) nacional e ocupa 77% do total de pessoas que trabalham na agricultura”. PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar, 2007).

NOSSOS OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Levando em consideração a pluriatividade existente no cotidiano de uma propriedade rural familiar, a exigência da preservação da biodiversidade e economia dos recursos naturais disponíveis, almeja-se utilizar o permaturismo como agente de planejamento holístico e instrumento de sustentabilidade na propriedade agroecológica familiar assegurando a qualidade, a segurança e a saúde quanto aos seres envolvidos no processo permaturístico, bem como a harmonia, o equilíbrio e o respeito ao ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar os impactos gerados ao ecossistema pela atividade turística no espaço rural e avaliar os dados e informações enumerando possíveis soluções para esquematização de novos métodos permanentes e sustentáveis. Identificar, organizar e sistematizar através de cartografia temática as potencialidades turísticas passíveis de comercialização nas propriedades agroecológicas familiares da APROFFOZ.

Examinar formas de associativismo e cooperativismo no ambiente rural para o desenvolvimento de meios para a expansão da economia solidária no turismo. Apontar e analisar interesses e anseios da oferta e demanda para formatação do público alvo e do marketing. Isso por meio de circuitos curtos de comercialização e redes, criando assim uma conexão entre os todos os setores de produção e consumo da economia solidaria, promovendo dessa forma uma nova economia.

DAS METAS E DAS METODOLOGIAS ADOTADAS

Nossos objetivos relacionados ao tempo e ao seu valor são divididas em oito, quais sejam:

META 1 – Através da escolha de um modelo (Propriedade de Produção Familiar) aplicar as tecnologias ao grupo de agricultores associados a APROFFOZ.

META 2 – Qualificar dentro do grupamento de associados no mínimo três agricultores que sirvam de facilitadores ou agentes replicadores, a necessidade de transformação e adaptação da propriedade rural, com menor impacto por meio de um bom plano de manejo para o atendimento turístico.

META 3 – Produzir uma metodologia especifica que possa auxiliar o público alvo, com indicadores de sustentabilidade.

META 4 – Acompanhar e monitorar de forma habitual o crescimento e a sazonalidade dos recursos disponíveis, buscando a autosustentabilidade.

META 5 – Pesquisas e coletas de dados por amostragem, para demonstrara a evolução e futuras alocações de recursos.

META 6 – Busca nas teorias, de novas ferramentas e tecnologias que possam implementar e fundamentar o processo.

META 7 – Análise dos resultados e proposições para implementação das tecnologias e futuras melhorias.

META 8 – Elaboração do Balanço sócio político ambiental dos resultados obtidos com a implementação do permaturismo e da agroecologia.

A Proposta do projeto será desenvolvida de forma multidisciplinar, com participação das seguintes áreas de conhecimento: direito, turismo, agrônomos, gestores ambientais, biólogos, veterinários e agricultores. A equipe é formada por profissionais atuantes e estagiários bolsistas distribuídos entre graduados, graduandos e técnicos.

A união das áreas de conhecimento e das instituições, interagindo de forma ativa nas propriedades de produção familiar promoverá a interdisciplinariedade do grupo. Essa interdisciplinariedade ocasionada pelas visitas e pelos diálogos com os agricultores, servirão para a análise conjunta do planejamento e dos impactos que o turismo poderá impor ao meio e, para buscar as tecnologias e o manejo adequado frente ao desenvolvimento imposto pelo turismo.

NOSSAS JUSTIFICATIVAS PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO

Os associados da APROFFOZ (associação dos produtores rurais orgânicos de Foz do Iguaçu), possuem trinta propriedades a baixo de 100 hectares. As principais atividades de exploração nestas propriedades são, olericultura, a pecuária leiteira de pequena escala, pecuária suína, caprina e ovina, a piscicultura para pequepagues, granjas rústicas e de pequeno portes, o plantio de grãos, mandioca, fruticulturas, artesanatos, produtos agroindustriais e artesanais, alimentação e atividades de lazer rurais. São propriedades pequenas de produção familiar que apresentam pluriatividade agrícola para subsistência. No entanto, o pequeno grupo tem demonstrado vocação e viabilidade econômica de expansão e tendências para a exploração do turismo rural, uma vez que, Foz do Iguaçu é um centro turístico importante.



DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS, COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Espera-se que, com a aplicação das tecnologias permaturisticas e da agroecologia e com a sua devida apropriação pelos associados da APROFFOZ, ocorra um aumento na produtividade e autonomia dos agricultores e conseqüentemente da renda desses produtores familiares.

Objetiva-se com esse projeto poder melhorar a qualidade de vida campesina, através do turismo rural consciente e adequado para o meio, para que as futuras gerações possam gozar dos mesmos prazeres que nossa geração.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

RUSCHMANN, Doris Van de Meene: Turismo e Planejamento Sustentável, A Proteção do Meio Ambiente, Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 1997.

VEIGA, J.E. da (Coord.) FAVARETO, A., AZEVEDO, C.M.A.; BITTENCOURT, G.; VECCHIATTI, K.; MAGALHÃES, R.; JORGE, R.. O Brasil Rural Precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento. Convenio: FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD), Brasília: 2001. 108p.

MOLLISON, B.; SLAY, R.M.. Introdução à Permacultura. Tradução de André Luis Jaeger Soares. Australia: Tagari, 1991. 204p.

ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 240p.